



XVII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.
Extensão Universitária, Arte e Cultura: desafios e caminhos possíveis para indissociabilidade entre
Ensino, Pesquisa e Extensão. De 11 a 19 de março de 2024.
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

REIMAGINANDO ESCOLAS: PROJETOS ARQUITETÔNICOS POR MEIO DA EXTENSÃO.

Luis Henrique Sousa Aires¹, Alex Martins dos Santos², Emerson Hugo Pereira Silva³, Hemilly Camilly da Silva
Ferreira⁴, Héliida Flávia Mesquita de Sousa⁵, Ana Kaylane Paulino de Sena⁶
Taciana Lima Araújo⁷, Hermilia Feitosa Junqueiro Ayres⁸, Livio José da Silva⁹, Ivanildo Araujo Fernandes¹⁰
taciana.lima@uaep.ufcg.edu.br

Resumo: A reimaginação nada mais do que o ato ou efeito de repaginar, ter uma nova paginação, uma outra perspectiva que, na maioria das vezes, vem para melhorar. Dessa forma, o projeto “Despertar a curiosidade: aprendizagem lúdica no espaço escolar” trouxe consigo uma forma de repaginar as escolas municipais de Campina Grande, com o objetivo de ajudar no melhoramento do espaço escolar, buscando a perspectiva de que um lugar adequado é aquele acessível e inclusivo.

Palavras-chaves: Escolas, Acessibilidade, Espaço escolar, Repaginar.

1. Introdução

A Arquitetura e a Engenharia Civil vão muito além do desenvolvimento de formas, estruturas e edificações no geral, pois para que isso ocorra é necessário haver uma interação humana e social com aqueles a quem estarão representando, no caso, o cliente. Desse modo, a relação entre cliente e projetista é essencial para que o projeto possa ser feito de acordo com as demandas solicitadas, mas com o toque de experiência do projetista que precisa estar disposto a dar soluções plausíveis e viáveis para a adequação do espaço que será utilizado para construir.

Nos casos em que se tem um ambiente com muitas pessoas envolvidas, como é o caso de escolas infantis, requer-se não apenas habilidades técnicas, mas uma compreensão profunda das necessidades e dinâmicas específicas desse espaço e das pessoas que estão integradas nele. E é nesse contexto que a extensão universitária emerge como um elo essencial, transformando não apenas a concepção do espaço, mas também a relação entre o cliente e o projetista, pois a extensão é a ação da universidade junto à comunidade que oportuniza o compartilhamento com a sociedade do conhecimento adquirido por meio de ações que buscam o melhoramento da vida dos cidadãos. Ela não apenas transcende as fronteiras acadêmicas, mas estende os braços do conhecimento para além dos muros da universidade, alcançando diretamente as demandas e anseios da sociedade.

Na discussão travada por Henri Lefebvre sobre a cidade e o urbano, é dito que a cidade [1] “é uma projeção da sociedade sobre o local”. Definição simples que comporta um encadeamento de ideias e ações a serem desenvolvidas, pois o Direito à cidade implica nesta compreensão, incluindo o espaço escolar. Nesse sentido, a busca pelo estudo e aplicação do desenho universal é uma forma de criar acessos e desenvolver um olhar que não segregue, criando-se espaços que atendam a todos hoje, como também em um futuro próximo, espaços esses mais acessíveis e inclusivos.

Dessa forma, o trabalho objetiva principalmente discutir sobre a análise de uma Avaliação Pós-Ocupação (APO), reunindo informações que foram relevantes para o desenvolvimento de projetos arquitetônicos acessíveis em escolas municipais de ensino fundamental, anos iniciais, e infantil na cidade de Campina Grande. Ademais, outros objetivos desse projeto são: aprimorar os conteúdos teóricos vistos pelos alunos de engenharia civil e arquitetura, acerca de desenho técnico e acessibilidade; elaborar projetos arquitetônicos de reforma nas escolas municipais em Campina Grande-PB, trazendo propostas mais acessíveis para o local; instigar a relação entre os extensionistas e a comunidade escolar para que possam ouvir as demandas de cada um; superar barreiras arquitetônicas que existem nas escolas e que limitam a locomoção de pessoas com deficiência e promover um melhor ambiente de estudo para as crianças das escolas contempladas no programa de extensão.

Como a extensão proporciona mais facilmente essa relação entre o profissional e o social é possível, no espaço escolar infantil, em geral, ouvir o pedido e as demandas de todos que estão ali incluídos, ou seja, professores, funcionários, pais e os próprios alunos. A importância de ouvir cada demanda e pensar em ideias para desenvolver um projeto, muitas vezes, em lugares com pouco espaço, torna-se um desafio para os extensionistas que ficam responsáveis pelo desenvolvimento das propostas arquitetônicas, desafios esses que despertam a mente e afloram as ideias nela contidas e que irão ajudar no crescimento profissional e também pessoal, desses. Esta interação não apenas molda o processo criativo, mas também influencia a essência do resultado final. A compreensão empática das

^{1,2,3,4,5,6} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB, Brasil.

⁷ Coordenadora e orientadora, UFCG, Campus Campina Grande, PB, Brasil.

^{8,9,10} Orientadores, UFCG, campus Campina Grande, PB, Brasil.

necessidades da comunidade escolar, aliada à expertise técnica dos profissionais e ao comprometimento acadêmico, são os pilares sobre os quais se erguem projetos arquitetônicos significativos e impactantes.

2. Metodologia

Por meio do método indutivo, a pesquisa tem como objetos de estudo a Escola Municipal de Ensino Fundamental Dezenove de Março, localizada na rua Clementino Siqueira no bairro Jardim Tavares e a Escola Municipal de Ensino Fundamental Lúcia de Fátima Gayoso Meira, localizada na rua Napoleão Laureano no bairro do Alto Branco, ambas no município de Campina Grande, na Paraíba.

Como forma de resolver problemas existentes nas escolas públicas que seguem os padrões do [2] Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE, bem como propor melhorias no espaço escolar, o projeto teve como finalidade, por meios de conversas, visitas *in loco* e desenvolvimento de oficinas, propor um projeto de reforma e ampliação, visando garantir um espaço escolar acessível para todos e que pudesse contemplar os anseios dos que ali convivem.

Para isto, foi necessário estudo teórico sobre os assuntos relacionados à acessibilidade, como também conhecimento das normas técnicas imprescindíveis na garantia de espaços adequados para as pessoas com deficiências, tendo assim, um caráter descritivo, mas também, exploratório, haja vista, a necessidade de sondagens destas escolas e também diálogos com a comunidade escolar.

Desta forma, foi realizado uma Análise Pós-Ocupação, através de entrevistas informais e observações por parte dos extensionistas, como forma de conhecer as demandas e os problemas, e assim nortear o desenvolvimento do programa de necessidades e consequentemente dos projetos arquitetônicos. É importante destacar que as visitas às estas escolas foram realizadas ao longo dos períodos letivos 2022.2 e 2023.1, e também foram desenvolvidas pelos extensionistas oficinas e atividades lúdicas com intuito de conscientizar os alunos com relação a acessibilidade e inclusão.

Outrossim, a pesquisa teve uma abordagem qualitativa, de tal forma que um dos procedimentos realizados foi a revisão bibliográfica e também foi feito levantamentos de informações a partir da observação dos ambientes escolares e levantamentos de medidas importantes para a execução dos projetos arquitetônicos.

3. Resultados e Discussões

A análise Ocupacional ocorreu nas duas escolas por meio de visitas técnicas e, em cada uma dessas visitas, o número de extensionistas podia variar de acordo com o dia marcado. Um exemplo disso é que na visita à escola Lúcia de Fátima Gayoso Meira o número de extensionistas presentes foi 10, já na visita a escola Dezenove de Março foram 4 extensionistas. Vale ressaltar que todas as visitas sempre foram acompanhadas por um ou mais professores orientadores. Outrossim, o público que esse projeto pôde alcançar é, de toda forma, inumerável visto que afeta toda a

comunidade acadêmica da escola, bem como as pessoas externas à escola como pais e responsáveis.

4.1 Escola Lúcia de Fátima Gayoso Meira

4.1.1 Localização e Acesso

A escola Lúcia de Fátima Gayoso Meira, localizada na rua Napoleão Laureano, no bairro do Alto Branco na cidade de Campina Grande na Paraíba é uma instituição de caráter público que oferece educação infantil para crianças que moram no bairro em questão, tendo turmas de 1º ano até 5º ano. O acesso ao local é facilitado pela avenida Janúncio Ferreira que passa ao lado, além de ter um ponto de ônibus em uma das laterais da escola.



Figura 1: Localização da Escola Lúcia de Fátima Gayoso Meira

Nota-se, pela imagem acima, que a escola é bem localizada e possui diversos caminhos de acesso à mesma. Ademais, pode-se apontar diversos pontos de ônibus nas redondezas da escola, eles facilitam a integração da escola com o restante da cidade, e permitem que estudantes que residem em localidades mais afastadas, possam chegar à escola sem grandes obstáculos.

4.1.2 Condicionantes Climáticas

Analisar cuidadosamente a incidência solar e os padrões de vento antes de iniciar um projeto arquitetônico é uma prática fundamental que pode impactar significativamente o conforto, eficiência energética e sustentabilidade da construção. O estudo da trajetória solar ao longo do dia permite otimizar o posicionamento de janelas e aberturas, maximizando a entrada de luz natural e minimizando o ganho de calor indesejado. Além disso, compreender os padrões de vento contribui para a criação de ambientes internos mais confortáveis e eficientes, influenciando a ventilação natural e a disposição estratégica de elementos arquitetônicos. Ao integrar essas análises desde as fases iniciais do projeto, os envolvidos no projeto têm a oportunidade não apenas de aprimorar a qualidade do espaço, mas também de criar edificações mais sustentáveis, reduzindo a dependência de sistemas artificiais e minimizando o impacto ambiental.

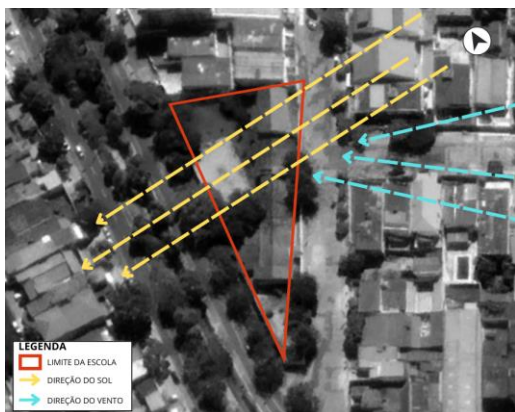


Figura 2: condicionantes climáticos da Escola Lúcia de Fátima Gayoso Meira

A Escola Lúcia de Fátima Gayoso Meira é um prédio horizontal e sua implantação no lote facilita o aproveitamento da luz e da ventilação natural. Sendo um edifício linear, que corta o seu lote de sudoeste a nordeste, ele recebe bem os ventos naturais, uma vez que possui uma grande fachada voltada leste e sudeste. De acordo com o PROJETEIII, os ventos da cidade de Campina Grande são predominantemente vindos de sudeste e leste, o que permite que a escola linear possua uma ventilação cruzada em seus ambientes.

4.1.3 Análise Pós-Ocupação

O espaço escolar é onde acontece todo o aprendizado das crianças e o mesmo precisa estar em boas condições de infraestrutura para que possa ser utilizado, visto que esse espaço influencia diretamente no aprendizado dessas crianças e adolescentes, tendo como aspectos desse espaço elementos que vão desde as cadeiras e mesas utilizadas até a própria arquitetura do local.

[3] “A constante preocupação com a qualidade da educação demanda ações recorrentes na busca de melhores resultados educacionais. A qualidade do ambiente escolar construído figura entre os principais fatores que afetam ou influenciam os índices de desempenho acadêmico.”

Ainda sobre o FNDE, tem-se algumas sugestões que são voltadas para a infraestrutura da escola, que visam a acessibilidade, manutenções prediais, salas adequadas, espaços para atividades esportivas e de lazer, laboratórios, bibliotecas, refeitórios, pátios, diretorias, secretarias, almoxarifados, dispensas, dentre outros. Entretanto, sabe-se que a realidade é diferente e nem todas as escolas conseguem chegar ao nível de qualidade que se deseja.

A escola Lúcia de Fátima contempla salas de aula, diretoria, cantina, banheiros, um depósito, sala de leitura, pátio, parquinho e um espaço de areia que serve como campo de futebol para as crianças. À primeira vista aparenta ser uma escola bem estruturada, porém após análises foi possível perceber a utilização das diferentes áreas e se estavam atendendo as especificações, além de

que também foi possível verificar a capacidade do espaço de se adaptar a diferentes usos e necessidades ao longo do tempo e a acessibilidade do local. Esta análise se deu de maneira informal, com uma visita técnica ao local onde foram feitas observações diretas do ambiente com as crianças presentes nele, além disso, também foi possível ter uma breve conversa com a diretora da escola e ouvir um pouco sobre suas opiniões acerca do que o ambiente precisava e, não menos importante, foram feitas algumas visitas às salas de aula onde se encontravam os alunos, onde pôde-se perguntar a esses sobre o que eles queriam para a escola a qual frequentavam.



Figura 3: Registro da visita técnica 2023



Figura 4: Registro da visita técnica 2023

Um dos problemas mais agravantes, não somente na Lúcia de Fátima Gayoso Meira, mas em muitas outras escolas municipais e estaduais é a alta demanda de preenchimento das vagas escolares, deixando muitas vezes os pais dos alunos sem conseguir matricular seus filhos nas escolas e se isso se dá pela falta de salas de aula e outros ambientes que não suportam mais do que o número de matrículas que a escola oferece. Esse tipo de problema é visível na escola estudada, pois o número de salas de aula é pouco comparado com o ideal, isso pois a escola conta somente com 5 salas de aula, um banheiro masculino e outro feminino, uma sala de leitura e uma sala de informática, impossibilitando que

a escola tenha mais do que 110 alunos, aproximadamente.

Além disso, também existem problemas na infraestrutura da escola que comprometem a estrutura e/ou podem até apresentar perigos ou desconfortos para os estudantes, funcionários e professores da escola. Isto está diretamente relacionado com a falta de manutenção da própria escola ou até mesmo a forma como foi construída, facilitando a aparecimento de patologias (rachaduras e trincas) ao longo dos anos.

Outros problemas detectados foram relacionados às infiltrações pela cobertura da edificação, possuindo paredes manchadas devido a ação da umidade, seja por capilaridade ou vazamentos. Vale salientar também que as salas não possuem boa circulação de ar e, com a ajuda da própria umidade do ambiente, essas salas adquirem mofo, impossibilitando os alunos de utilizá-las visto que o mofo pode causar desconfortos nasais, dores de cabeça, perda de apetite, dentre outros sintomas.



Figura 5: Registro da visita técnica 2022



Figura 6: Registro da visita técnica 2022

Outrossim, pôde ser percebido a falta de acessibilidade do local, não estando em conformidade com o estabelecido na [4] NBR 9050 - (Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos). Foram observados ambientes com significativa falta de acessibilidade como rampas com inclinações superiores a 8%, sem corrimãos para apoio ou piso antiderrapante, entrada dos banheiros sem dimensões mínimas, sem apoios e com espaço reduzido, sem piso tátil, dentre outras coisas necessárias para um ambiente escolar.

4.1.4 Propostas

Com a análise finalizada, deu-se início às ideias referentes à escola Lúcia de Fátima a fim de construir um projeto que conseguisse melhorar a situação atual da presente escola e tornar o aprendizado dos alunos melhor. Para que essas ideias fossem colocadas em prática como propostas, fez-se necessário ter reuniões com os professores orientadores dos projetos e discutir os

objetivos, dividir as atividades que cada um realizaria e montar um programa de necessidades da escola em questão. Vale ressaltar que cada planejamento feito teve como objetivo propor projetos viáveis financeiramente para uma possível reforma por parte da SEDUC, secretaria responsável pela manutenção e reformas das escolas municipais na cidade de Campina Grande.

Inicialmente, o primeiro aspecto discutido e colocado em prática foi sobre acessibilidade. Foi sugerido a utilização de corrimãos duplos e pisos antiderrapantes nas rampas, além de piso tátil e sinalização visual de alerta.

Os banheiros foram reformados, acrescentando um banheiro acessível em todos os módulos, assim como barras de apoio e as louças nas devidas alturas.

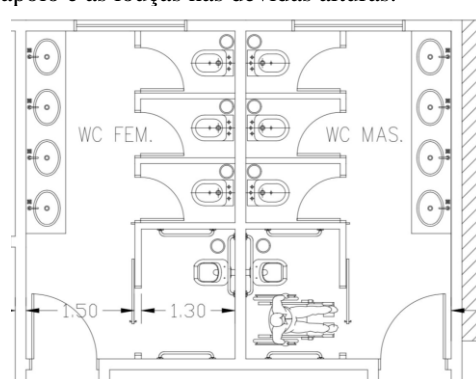


Figura 7: Projeto de banheiro para a escola Lúcia de Fátima (proposta)

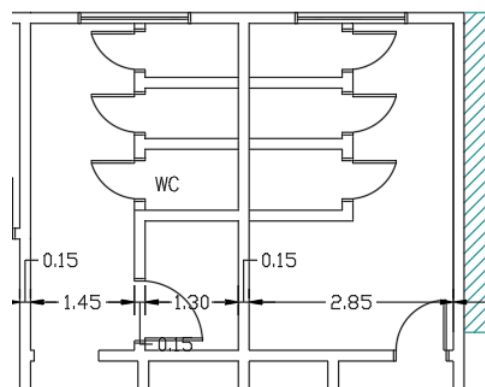


Figura 8: Projeto de banheiro da escola Lúcia de Fátima (atualidade)

Na presente escola há muitos lugares cujas pessoas com deficiência não podem acessar, a exemplo do parquinho, onde o piso é somente a própria terra, impedindo que um cadeirante ou uma pessoa com deficiência visual possa utilizar esse ambiente, pois corre o risco de se machucar. Ainda sobre os espaços de recreação, o campo que a escola dispõe também é bem pequeno, com areia e sem cobertura, além de que não existem rotas de acesso para esse local, sendo bastante exposto às intempéries, não permitindo que as crianças o utilizem em determinadas épocas do ano. Dessa forma, a proposta feita foi de revitalização dos espaços de recreação, trazendo uma área com acesso para todos, com um *design* infantil e que chame a atenção das crianças para brincar. A proposta do parquinho foi fazer um piso

antiderrapante em toda sua área, com cores variadas e bastante espaço para as crianças se movimentarem. Em decorrência, o campo teve como proposta a implementação de piso de quadra e uma arquibancada para assistir aos jogos, além de também ser criado uma rota de acesso para essa área.

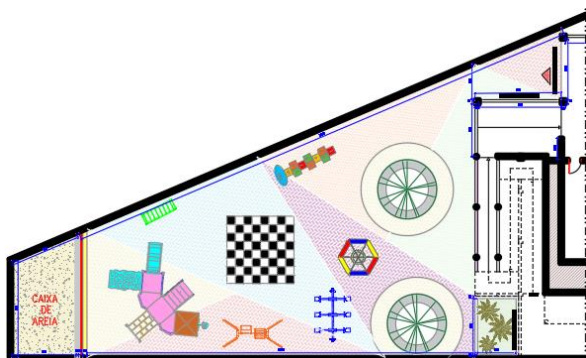


Figura 9: Proposta do Parquinho

Vale salientar que o projeto da escola Lúcia de Fátima Gayoso Meira ainda está sendo desenvolvido para que possa ser apresentado aos órgãos locais competentes que possam executar, de fato, uma reforma nesse ambiente escolar.

4.1.4.1 Laudo Técnico de Vistoria Predial

Como visto anteriormente, os problemas da escola não envolvem somente a acessibilidade do local, mas também a estrutura física já existente deste. Esses problemas já são preocupantes na atualidade e podem se agravar ainda mais com o passar do tempo, dessa forma faz-se necessário uma manutenção do espaço para melhoramento da infraestrutura, diminuindo as chances de acontecer algo mais agravante. O aparecimento de trincas, rachaduras, manchas, infiltrações, mofo e paredes e piso em deterioração são patologias comuns de acontecer em edificações, porém existem uma série de fatores que as ocasionam, assim como há também várias recomendações para evitá-las e como tratar dessas doenças da edificação. Entretanto, muitas dessas não são simples de resolver e por isso, após a Análise Pós-Ocupação foi decidido fazer um laudo técnico de vistoria predial, trazendo os procedimentos técnicos investigativos da Engenharia Diagnóstica, de elementos construtivos, com o objetivo de identificar e relatar as anomalias construtivas e falhas de manutenção que interferem e prejudicam a funcionalidade, instalações, desempenho, vida útil, análise de risco oferecido aos usuários, patologias, danos físicos e vícios construtivos existentes na edificação.

No laudo técnico evidenciou-se patologias de: Infiltrações, onde foi identificado a presença de telhas danificadas, de telhas muito velhas e desgastadas e telhas fora do lugar; Trincas e fissuras, sendo causadas por movimentações térmicas e higroscópicas, agravados pela retração dos produtos à base de cimento e às alterações químicas dos materiais de construção; Revestimentos de paredes e pisos em péssimas condições, onde há desagregação do revestimento de piso e parede devido ao

desgaste de abrasão e fissuração ocasionada por movimentação térmica agravada por higroscopia; Pintura desgastada devido ao desgaste natural da tinta de proteção externa das alvenarias e elementos estruturais, a edificação já apresenta patologias oriundas desta falha.

Com cada patologia evidenciada foi possível pesquisar mais a fundo sobre estas e trazer, no próprio laudo, as recomendações técnicas para a correção de cada uma delas. Essas recomendações devem ser feitas por profissionais da área que tenham o conhecimento e experiência necessária, pois em alguns casos será preciso fazer a retirada do material danificado e aplicação de outros materiais necessários para a cura da patologia em questão. Vale ressaltar que mesmo após as correções, é necessário fazer as devidas manutenções periódicas, a fim de evitar mais danos à infraestrutura da escola.

4.2 Escola Municipal Dezenove de Março

4.2.1 Localização e Acesso

Localizada na rua Clementino Siqueira, no bairro do Jardim Tavares, a Escola Dezenove de Março se encontra em uma área mais distante, isolada e menos habitada, onde há pouca circulação de veículos e pessoas, o que contribui para a insegurança por parte dos funcionários, pais e alunos. A Escola pública do município de Campina Grande, atende as crianças deste bairro, com turmas do 1º ano até 5º ano. O acesso se dá principalmente pela BR 104, com uma distância de 850m, havendo outras alternativas pelas ruas adjacentes. Entretanto, o acesso à Escola é bastante dificultoso, tendo os pontos de ônibus mais próximos na BR 104 e na Rua José Silvestre Soares, há cerca de 1,2km da escola.



Figura 10: Localização da escola Dezenove de Março

4.2.2 Condicionantes climáticas

Para entender melhor as condições de conforto térmico, foi montado um esquema com a trajetória solar e a direção dos ventos no local. Com esse estudo, pode-se entender se as aberturas estão localizadas corretamente, e se foram utilizadas estratégias de conforto ambiental para a edificação.

Ao analisar a implantação da Escola Municipal Dezenove de Março, percebe-se que ela foi implantada de forma que o sol não se tornasse um problema através da incidência solar direta nos ambientes de sala de aula.

No entanto, nota-se a ausência de estratégias para aproveitar a ventilação no local, o ideal seria a criação de aberturas voltadas para o fluxo natural dos

ventos. A instituição possui um pátio coberto no seu interior, espaço esse que ajuda na distribuição de ventilação por toda a escola.



Figura 11: condicionantes climáticas da escola
Dezenove de Março

4.2.3 Análise Pós-Ocupação

Em primeiro lugar, verificou-se a necessidade de ampliação de algumas áreas, para que houvesse um melhor acolhimento dos alunos, como é o caso da biblioteca, onde há uma elevada riqueza em materiais didáticos e de livros, porém só permite o acesso de pouquíssimos alunos. Por outro lado, é fundamental a construção de um espaço voltado para o esporte e lazer dos alunos. A escola tem no seu plano pedagógico aulas de educação física, bem como possui materiais para isto, contudo não há espaço adequado para o desenvolvimento destas atividades. Os alunos enfrentam calor e sol no período de verão e no inverno ficam impossibilitados de terem aulas de educação física.

Além disso, de acordo a APO na Dezenove de Março, foi possível observar alguns problemas enfrentados pela comunidade escolar. A priori, um dos principais empasses desta instituição de ensino é com relação à acessibilidade, durante as entrevistas informais e os levantamentos realizados, foi possível verificar a presença de rampas, entretanto estas rampas não se encontram dentro do que a NBR 9050 estabelece. Como por exemplo, inclinações maiores que 8,33%, falta de corrimãos e com pisos inadequados, ou seja, não há piso antiderrapante, o que evitaria risco de acidentes nestes espaços.

Outrossim, os banheiros da escola não se encontram acessíveis, pois as portas não permitem que um cadeirante tenha acesso a estes banheiros e mesmo que tivesse, não conseguiram se mover dentro destes espaços, uma vez que a área é bem limitada, e não há como executar giros de 360° e 180°, como também os lavatórios se encontram em alturas fora do que é determinado por norma. É importante citar que existe estudante com deficiência (cadeirante) na escola, o cumprimento desta norma é de extrema necessidade para que este aluno ou outros que venham a frequentar a instituição, consigam se locomover com conforto e segurança.



Figura 12: Rampa



Figura 13: Banheiro acessível

Ademais, a escola enfrenta problemas patológicos em sua infraestrutura, é visível a presença de trincas em pisos e alvenaria, bem como elevada vegetação nas áreas permeáveis da escola, o que coloca em risco a integridade dos frequentadores, uma vez que contribui para o surgimento de animais peçonhentos, e visivelmente traz a impressão de abandono do espaço escolar. Sob o mesmo ponto de vista, é essencial expor as condições em que os muros da instituição se encontram, de tal forma que os animais criados pelos vizinhos, conseguem entrar no ambiente, já que os muros se encontram numa altura muito baixa, semelhantemente a própria vizinhança consegue ter acesso visual aos acontecimentos da escola.



Figura 14: espaço destinado à prática de esportes e lazer

4.2.3 Propostas

Primordialmente, uma das principais propostas para Escola Dezenove de Março é a ampliação da biblioteca, a fim de melhorar a organização do espaço e permitir maior número de alunos a este ambiente. Por outro lado, tornou-se necessário a construção de uma nova sala de aula, com o intuito de evitar turmas multisseriadas e aumentar a capacidade de alunos matriculados na instituição. Assim também, umas das principais solicitações feita pela direção da escola, foi a busca por um espaço voltado para as aulas de educação física e o lazer dos estudantes, bem como criar um depósito para os materiais voltados para tal atividade, evitando assim, o uso de outras salas para esta função. Apesar da difícil topografia do lote, a quadra esportiva seria feita na parte mais plana, ao lado do bloco de aulas.

Similarmente, a fim de evitar a entrada de animais dentro do ambiente escolar, tornar-se preciso a ampliação dos muros laterais e posterior, já no muro frontal é proposto a utilização de grades para que assim, haja uma visualização do interior da escola, com o propósito de conectar ao ambiente educacional, infantil e lúdico. Também se faz necessário a construção de uma guarita para o melhor controle e segurança.

Outro ponto diagnosticado pelas entrevistas informais foi a criação de ambientes de socialização, a partir da implementação de mesas e bancos nas áreas laterais da escola.



Figura 17: Projeto em desenvolvimento da escola Dezenove de Março (vista frontal)

Com relação a acessibilidade, é proposto a implantação de corrimãos nos corredores e rampas existentes na escola e construção de um novo banheiro acessível. Ademais, é essencial a troca dos pisos, por pisos antiderrapantes e também implantar o piso tátil e sinalizações visuais.

Por fim, é importante destacar que o projeto de reforma e ampliação da Escola Dezenove de Março ainda está em fase de desenvolvimento e as observações expostas são apenas preliminares.

4. Conclusões

Com relação às escolas, é perceptível que ambas não seguem o plano estabelecido pelo FNDE e isso se dá por diferentes fatores, pode-se destacar o quesito financeiro, por existir restrições orçamentárias que impedem investimentos significativos na infraestrutura do local e manutenção adequada.

Por fim, é possível relacionar os objetivos do projeto com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da agenda de 2030, pois em decorrência do projeto surge a responsabilidade de zelar pelo espaço escolar, melhorando assim a qualidade de vida de todos aqueles que utilizam desse espaço e isso

está relacionado com a ODS 3 (saúde e bem-estar) e ODS 4 (educação de qualidade). A busca por melhorar a vida escolar de muitas crianças e funcionários que ali se fazem presentes na maior parte do tempo é o que faz desse projeto uma atividade gratificante para aqueles que o desenvolvem, em especial os extensionistas.

Vale Ressaltar ainda que, durante o período de desenvolvimento de atividades na escola Lúcia de Fátima Gayoso Meira, foram feitas oficinas com as crianças da escola e isso está relacionado com o ODS 4, pois essas oficinas tinham o intuito de trazer a temática da acessibilidade e inclusão para aquelas crianças e fazê-las compreender os pontos importantes que devem seguir e serem observados por elas para que se tornem pessoas e profissionais melhores no futuro, seja em qualquer área que escolham seguir.

5. Referências

[1] LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade. São Paulo: Centauro, 2001. _____. Espaço e política- o direito à cidade II. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016.

[2] [3] FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO (BRASIL). Elaboração de projetos de edificações escolares: ensino fundamental. Brasília: FNDE, 2023. Manual de Orientações Técnicas; v.3.

[4] ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2015.

PROJETEEE - PROJETANDO EDIFICAÇÕES ENERGÉTICAMENTE EFICIENTES. [S. l.: s. n.], 2021. Disponível em: <http://www.mme.gov.br/projeteee>. Acesso em: 02 dez. 2023

PLANO DIRETOR. ESTADO DA PARAÍBA PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE GABINETE DO PREFEITO. [s.l.], 2006. Disponível em: Acesso em: 29 nov. 2023.

SANTOS, G. O QUEBRA CABEÇA TRIDIMENSIONAL DA APRENDIZAGEM: ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE UMA UNIDADE ESCOLAR NO BAIRRO ALUÍSIO CAMPOS, CG. Trabalho de Conclusão de Curso - Faculdade em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande, 2023.

Agradecimentos

Às escolas municipais Lúcia de Fátima Gayoso Meira e Dezenove de Março pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

À professora orientadora deste trabalho, sendo também coordenadora do programa de extensão a qual esse projeto faz parte, Taciana Lima Araujo.

À UFCG, pela concessão de bolsas por meio da Chamada PROPEX 003/2023 PROBEX/UFCG.